



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: DESAFIOS AOS DOCENTES NA APRENDIZAGEM

Rosineide da SILVA (EaD/UFGD)*

RESUMO: Este trabalho tem por finalidade realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a temática alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, e assim apresentando trabalhos relevantes dos últimos dois anos, onde a metodologia foi verificar quais as discussões que estão permeando essa aprendizagem em sala de aula, com abordagem qualitativa, identificando a temática em diferentes fontes, livros, dissertações, artigos, materiais impressos e on-line. Com isso, as discussões e resultados serão com base em nossas pesquisas que vão ser fundamentais para o processo de compreensão da aprendizagem da turma em seu ano letivo. Até mesmo conforme o nível de ensino isso vai ocorrer mais com níveis diferentes de absorção. Aprender e apreender seriam mais que receber as informações, mas sim dialogar com o outro e saber que podemos aprender muito mais com as trocas. Concluindo-se que o ensino e as práticas pedagógicas verificadas nos levam a delinear ainda muitos desafios ao nosso redor, mas que com as reflexões e com os novos desafios, que podemos crescer como profissionais no meio educacional. Percebendo como é importante a mediação e parceria tanto da escola como da família, e em especial, do nosso educando para o seu desenvolvimento de ensino, ou seja, o sujeito vai se formar em função de toda a construção em sua vida, porque seria uma soma ao passar dos anos e seu desenvolvimento de aprendizagem somadas durante o passar do tempo, e também seu contexto social.

Palavras chaves: Alfabetização; Anos iniciais; letramento literário; Educação.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização em conjunto com o letramento soma a uma literatura que pode ser uma chave mestre do pedagógico, mas que não será um trabalho solo e individual no meio escolar de ensino. A linguagem o conhecer e formar as sílabas são pontos relevantes para o desenvolvimento da disseminação do saber. Os professores, diante desta problemática, têm na prática educativa, estratégias metodológicas que se tornam o diferencial para que este cenário mude e as crianças aprendam através da literatura lúdica, lida, contada ou cantada, tornando um elo ao aprendizado rico e cheio de possibilidades para a construção integral do conhecimento. Assim, é necessário compreender a importância da literatura e contação de história na prática educativa, para que com este trabalho proporcione a

* Graduada Bacharelado Letras/Libras – EaD-UFGD, e-mail: Rosineide.silva1981@gmail.com



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

soma do alfabetizar esse aluno, e depois letramento em seu vocabulário com o aprendizado para toda uma vida.

Há uma necessidade emergente de incentivar a leitura para as crianças, jovens e adultos, desde a primeira infância através de estratégias que contribuam para o gosto pela leitura e posterior aprendizado afim de que consigam receber, interpretar e contribuir com riqueza a informação recebida, construindo seu saber. A literatura, através de sua linguagem peculiar, através de sua manifestação artística da forma que relata fatos, histórias, contos e encantos, anseia transmitir uma diversidade, pluralidade de significados, carregada de magia, e variedade de sensações ao leitor. E nesse contexto, a partir de quando a criança observa os sons das palavras e depois associa as histórias contadas vão formando sentido na sua história escolar.

Assim, diante desta problemática existente de alfabetizar e letrar que, através deste artigo tem-se o objetivo de ressaltar o incentivo e as metodologias que podemos desenvolver com as crianças nos anos iniciais para uma melhor aprendizagem escolar. Este incentivo parte desde o seio familiar, em inúmeras possibilidades de sua rotina, como no centro de educação infantil que posteriormente frequenta e/ou frequentará, fazendo com que o ensino seja um processo de ensino-aprendizagem através do incentivo à leitura de diferentes formas metodológicas (seja narrada/contada, interpretada, cantada, dramatizada).

Acreditamos que conforme fala da nossa estudiosa Magda Soares (2020) sobre Alfabetização e Letramento, em suas diversas teorias e práticas no processo de ensino-aprendizagem que, estimuladas desde pequenas, as crianças em idade escolar já conseguirão ter um maior e melhor diálogo com o livro, com seus colegas, familiares, sociedade em geral e terão uma melhor destreza em conhecimento e saber, além de despertar e apurar o senso crítico. Pois o desenvolvimento somente vai ocorrer quando a criança abstrai a magia, e os diversos encantos contidos nas histórias e atividades relacionadas em sala de aula. E sendo assim, o livro é capaz de nos levar muito além do que podemos imaginar.

Para ter um resultado primoroso em alcance dos objetivos, faz-se necessário uma pesquisa bibliográfica profunda em obras e autores diversos e confiáveis, afim de, deliberar sobre o senso crítico e aprofundar o conhecimento em reflexões e



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

discussões ao decorrer deste trabalho focado nos anos iniciais do ensino fundamental.

2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

A alfabetização e letramento nas séries iniciais trazem consigo a linguagem escrita das crianças entre 6 e 8 anos. E com isso, o desenvolvimento vai acontecendo conforme a vivência e prática de cada aluno e seu mediador professor, os termos se confundem ao quisermos explicar essas práticas, mas não é a mesma coisa. Para melhor compreendermos que podemos “comparar a alfabetização à aquisição de uma tecnologia, em que as crianças aprendem a transformar os sons da fala (fonemas) em letras (grafemas)” (SOARES, 2003). E depois observamos o letramento que nada mais seria que fazer com que esse aluno utilize as tecnologias e inovações e sua, em sua realidade. E assim:

Seja produzindo, lendo ou compreendendo textos. Afinal, não basta saber decodificar sons em letras. Para, além disso, a língua escrita tem a função de inserir a criança social e culturalmente. Portanto, para cada processo é preciso que haja respeito as suas especificidades, fazendo uso de diferentes meios linguísticos e cognitivos (SOARES, 2003).

Iniciando com um breve panorama da história da literatura, que existe há anos, a contar de nossos antepassados, porém, os livros para crianças datam do século XVII e XVIII, pela infância não ser considerada antes desta data. Mesmo com o surgimento de livros para crianças a partir destes séculos, os textos, produzidos por pedagogos e professoras, tinham um teor educativo maior que encantamento. A partir do século XVIII, na Idade Moderna, que a literatura foi tornando-se mais atual, não tão pragmática, e especialmente dirigido ao público jovem. Segundo Soares (2001), que defende o conceito da alfabetização com o letramento que:

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse....: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...]. (SOARES, 2001, p. 92).

Seguindo que:





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Sem dúvida, a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Não se considera “alfabetizada” uma pessoa que fosse apenas capaz de decodificar símbolos visuais em símbolos sonoros, “lendo”, por exemplo, sílabas ou palavras isoladas, como também não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito. [...] Em seu sentido pleno, o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um outro código, que tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão. (SOARES, 2008 *apud* VIEIRA, 2019, p.43).

Dessa forma, a provocação e a arguição de desenvolver a prática da escrita e leitura, da alfabetização em sua mais complexa forma de pensar e articular seu entendimento de indivíduo em sociedade nos levar a reflexão que estamos com grandes desafios, mas também com um leque de possibilidades para melhorar nossa educação nos anos iniciais. Com isso:

[...] vem se modificando de forma significativa nas últimas décadas. Durante muito tempo considerou-se que uma pessoa estava alfabetizada quando sabia ler e escrever, ainda que em um nível muito rudimentar. Portanto, a alfabetização era tida como a ação ou o processo de tornar o sujeito alfabetizado, permitindo-lhe fazer uso da tecnologia de ler e escrever, codificar e decodificar letras, palavras e textos. A partir dos estudos empreendidos pelas pesquisadoras argentinas Emília Ferreiro e Ana Teberoski, o conceito de alfabetização passou por uma reviravolta. No entendimento das autoras, a escrita se caracteriza como um processo dinâmico, onde a criança tem a possibilidade de construir e desconstruir suas ideias sobre como funciona a língua escrita com o intuito de compreendê-la como um sistema de representação da fala. (SILVA; COSTA, 2016, p.182).

Nesse sentido, que devemos nos colocar que o importante não seria somente transmitir esse conhecimento aos nossos alunos, mas sim ir além da escola, porque muitos “desafios que possam ser encontrados durante o processo da alfabetização podem estar relacionados à família, à escola ou ao próprio aluno” (FRANÇA; COSTA, 2022, p.3). E não podemos fechar os olhos para isso, e podemos ponderar exemplos que vão nos auxiliar e



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

que está sempre presente em vários trabalhos que são: falta de apoio familiar e ausência da capacitação e apoio dos professores. Dessa forma:

O professor, ator essencial no processo de ensino e aprendizagem, precisa entender como a criança constrói o seu conhecimento. Para ser eficaz em sua prática pedagógica, é importante que tenha domínio de fundamentos psicológicos, fonológicos (representação dos sons em letras), linguísticos e sociolinguísticos (as diferentes formas de falar dentro da sociedade). Da mesma forma que é desafiante para o professor, alfabetizar e letrar, para os alunos há, também, uma série de dificuldades. Aprender um sistema de representação dos sons da fala em grafia, é complexo e abstrato. A criança precisa fazer essa descoberta aos poucos, por meio de orientação, provocações e uma boa dose de paciência (FRANÇA; COSTA, 2022, p.6).

Assim, sempre será necessário que o professor tenha, primeiramente, uma base e a fundamentação teórica e depois aplique aos seus alunos, adaptando o ensino dependendo de cada nível e aprendizado de seus alunos. A escola ambiente lúdico e de aprendizado nos leva a sermos mais dinâmicos ao apresentar essa forma de ensinar e alfabetizar nos anos iniciais. As práticas pedagógicas são diversas e podemos observar que não temos um planejamento único, mas sim diferenciado e complexo para cada turma. Dessa forma, pensamos que “[...] uma concretização, é algo a que chamamos através, não só da própria experiência existencial, mas também de uma reflexão crítica sobre as relações entre homens-comuns e homens-homens” (FREIRE, 1987, p.50). Seguindo com a reflexão:

Os estudantes precisam entender o que leem (assistem ou escutam) e, através de reflexões e diálogos, serem capazes de utilizar a língua, em seus diversos meios de expressão, como ferramenta de ações que questionem as diversas formas de dominação e perpetuação da desigualdade social e econômica (SARDINHA, 2018, p.03).

Os processos de aprendizagem vão além de ensinar e aprender eles tem a complexidade de associação e ligações entre o que recebe e o mundo em que vivem de forma social. E mais ainda do que somente receber o aluno pode questionar, pesquisar e tirar as suas dúvidas mediante a sua aprendizagem, um indivíduo crítico faz com que ele pode buscar mais e seu mediador vai elevar os níveis de dificuldade para a melhoria do seu vocabulário. Como afirma Freire um dos estudiosos que dialogava sobre a temática, que o pensamento crítico:

[...] sempre incentivou práticas de letramento que primassem pela justiça social, liberdade e igualdade nas relações, além de incentivar que os professores percebessem os estudantes como seres sociais, dotados de uma bagagem cultural que precisa ser considerada em



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

uma relação dialógica. Por meio da problematização caracterizada por perguntas críticas sobre a realidade em que os estudantes/leitores vivem em comparação com o texto lido (SARDINHA, 2018, p.2).

E com isso os profissionais docentes vão a todo o momento em suas práticas verificar e problematizar as atividades, para que esse aluno desenvolva sua parte cognitiva e crítica nesse ambiente escolar, e depois levar para o mundo. Ao pensar em leituras críticas essa prática começa e pode iniciar nessa fase das crianças, para que ao chegar à idade avançada possa perceber a sua evolução. E com isso, perceber o porquê de cada caminho trilhado em sua vida escolar. Iniciar a alfabetização em conjunto com o letramento crítico e literário perpassa além dos olhares simples de codificar os sons e as letras em sua aprendizagem. Um ponto importante que podemos enfatizar seria o letramento literário por meio das histórias:

A estratégia de conexão permite à criança ativar seu conhecimento prévio fazendo conexões com aquilo que está lendo. Assim, lembrar fatos importantes de sua vida, de outros textos lidos e de situações que ocorrem no mundo, em seu país ou sua cidade, ajuda a compreender melhor o texto em questão. Outra estratégia, a inferência, é compreendida como a conclusão ou interpretação de uma informação que não está explícita no texto, levando o leitor a entender as inúmeras facetas do que está lendo. Uma inferência é uma suposição ou uma oferta de informação que não está explícita no texto – algo como ler nas entrelinhas (SOUZA, COSSON, 2007, p.103).

Na alfabetização a forma inicial de desenvolver esse processo de aprendizagem vai além de todas as letras. Primeiramente vamos contar a história e depois levar esse educando a fazer com que tudo possa fazer sentido, assim o seu conhecimento prévio vai ser um ponto fundamental nesse desenvolvimento. A associação com toda sua vivência vai leva-lo a buscar simulações da realidade para construção do novo. E com essa prática desde a primeira série por diante vai levar a construção e mais desenvolvimento das suas ações, como leitor e ouvinte. Podemos:

Assim, tornar visível o invisível, ou seja, fazer com que os alunos percebam o que vem em mente quando leem é função do professor. A sugestão é que ele estabeleça em sua rotina não só momentos de leitura individual, mas também espaços em que molde o ato de ler. Para tanto, um texto deve ser escolhido e sua leitura em voz alta iniciada com interrupções do próprio docente que, ao perceber uma habilidade de leitura, a comenta e a exemplifica aos alunos. (SOUZA, COSSON, 2007, p.104).

A função do professor nessa no desenvolvimento do aluno em sala de aula nos leva a refletir e perceber, que sua função é simples de mediador dos ensinamentos. Dessa





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

forma, leva o aluno a ambientes e desenvolvimentos antes não estimulados em sua leitura. Mesmo do educando que não tem a autonomia da leitura, ao que já tem suas habilidades desenvolvidas, vai ter seu processo estimulado em diversos níveis de ensino. Ao conhecer as letras eles vão associando e sendo estimulados a levar mais vocabulários para sua vida escolar, e também para o mundo. Dessa forma:

Em uma situação de aprendizagem na qual os alunos ainda não dominam o sistema de escrita alfabético, faz-se necessário que o professor atue como mediador, seja lendo, seja registrando por escrito os textos produzidos oralmente pelos alunos. No entanto, não se pode deixar para que o aluno produza escritos ou leia apenas quando já dominar o nosso sistema de escrita. É importante que eles possam, desde o início do processo de alfabetização, testar suas hipóteses a respeito da escrita. Se o conhecimento que esses têm da escrita ainda não é suficiente para que leiam ou produzam textos extensos, pode-se levá-los a ler textos memorizados, tais como cantigas, quadrinhas, assim como tentar escrevê-los na íntegra ou parte deles. (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2005, p. 98).

Ao contar a história de forma oral mesmo que não saiba o sistema alfabético totalmente ainda conseguirá similar de forma mental todo o processo e ciclo linear, ainda que não na sua aprendizagem escrita. Assim, esse processo seria somente uma construção simples e inicial de conscientizar que ele pode sim desenvolver aos poucos sua sequência de ideias. Assim:

Os eventos de letramento ocorrem em diferentes espaços sociais, assumem diferentes formas e têm funções variadas. Eles citam como exemplo, no cotidiano de uma sala de aula, as situações em que professor e alunos conversam sobre um livro lido pela turma ou sobre uma notícia de jornal comentada por um aluno, além daquelas que são próprias do dia a dia, como o registro no quadro, pelo professor, do nome dos aniversariantes, da rotina diária ou os nomes dos alunos "bagunceiros". (VIEIRA, 2019, p. 44).

A rotina e o sistema de organização das crianças, a prática em desenvolver a ação e saber que cada professor vai ter seu momento, e com isso ele pode saber o que vai acontecer em sua aula. A aprendizagem vai fluir e nosso educando vai estabelecer cognitivamente mecanismos de letramento e escrita em sociedade. Seguindo que:

Variiedades linguísticas, uso ou não da norma-padrão e o domínio da linguagem escrita estão diretamente relacionados aos lugares sociais em nosso país. Assim, socialmente, categorizamos as pessoas de acordo com seus sotaques, com as palavras que empregam ou em razão das faltas ortográficas que cometem em seus textos escritos. De igual forma, valoramos aqueles que detêm o conhecimento sobre a leitura e a escrita da língua (VIEIRA, 2019, p. 52).



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Levando para ambientes que visam à fala e os dialetos de uma sociedade, podemos pensar que a cultura a região em que vivemos pode e vai influenciar nessa aprendizagem. Além disso, temos o fator de convívio familiar que leva o estímulo desse educando ao seu letramento e desenvolvimento de aprendizagem. E como sabemos que nossa fala não pode e não é cristalizada podendo ser construída e diferenciada com o passar dos anos. E assim observamos que:

A cultura escrita não é estática, imutável, pois a linguagem e a sociedade tampouco o são. As pessoas, em suas relações sociais, produzem textos escritos cotidianamente e suas funções sociais estão em contínua definição, de modo que afirmar que alguém tem acesso à cultura escrita ou está nela inserido pode ser incerto ou impreciso (VIEIRA, 2019, p. 53).

A língua e seus mecanismos de comunicação vão ser primordiais para o desenvolvimento das pessoas de modo geral. E com esse processo de construção que, não podemos deixar de lado a oralidade que vai ser um dos fatores a somar com a escrita, pois até mesmo na entonação em que contamos a história nos leva a gravar e simular nossa aprendizagem. O que observamos nas práticas pedagógicas seria que ao contar as histórias levamos a estimular nossa imaginação e pensar como podemos lidar com a solução da atividade ou mesmo liberar estratégias de solução para essa problemática. O aluno ao se deparar com o problema vai automaticamente buscar em seu cérebro o que está relacionado e tentar solucionar tentando entender o processo que ocorre na atividade. E lembrando que o professor como mediador, vai sim levar com que esse aluno pode refletir sobre como pode e vai finalizar seu desenvolvimento na atividade final.

Consideramos que tudo isso não seria possível se ao final pensarmos e avaliarmos todo o processo de aprendizagem em sua totalidade. Vários são os desafios como podemos analisar nas falas dos teóricos e estudos desenvolvidos até o momento nessa temática, porque se não avaliarmos toda a construção e a motivação dessa caminhada não conseguiremos dimensionar como vamos melhorar ou mesmo evoluir em nosso trabalho de docente em sala de aula. Não somos indivíduos iguais e cada um tem sua diferença em fazer e aprender, e por isso que temos que levar em consideração a nossa diversidade cultural e do ser humano.

3- CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, a construção e desenvolvimento da aprendizagem, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental vai precisar que o professor/mediador leve a oralidade, a escrita e a consonância ao final com a sua





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

avaliação. E essa conclusão vai ser a soma de todo o processo desde o começo e lembrando que cada aluno tem seu tempo e absorção de forma diferente/individual. O processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais de todo o aluno nesse processo de construção e aprendizagem, busca tratar das dificuldades que podem ocorrer durante o ensino. São processos que vão demandar cuidados, atenção, uma organização e a articulação das habilidades para articular esse processo ao cotidiano de maneira geral.

Assim, podemos observar que a alfabetização e o letramento tenham definições diferentes, mas que vai ser dialogadas de forma uma dependendo da outra. O letramento é e sempre será um complemento da alfabetização, pois é importante nos anos iniciais da criança no ambiente escolar, para que possam ser formados indivíduos alfabetizados e letrados e com todas as habilidades necessárias nessa fase escolar e entender os processos do cotidiano. Ou seja, que observamos com o pouco tempo de pesquisa, mas que existe uma grande bagagem de trabalhos que foram desenvolvidos durante os últimos anos seria que o alfabetizador não somente deve levar condições para esse aluno absorver o conhecimento. O Professor que está nesse processo de ensino deve articular e criar uma rotina diversificada e uma rotina de estudos e complexidade e dificuldades, sendo também em diversos níveis textuais. Somente assim, esses alunos vão cada vez ficar mais provocado a perceber a grandeza de coisas que podem absorver e conhecer nesse período dos anos iniciais.

Como observado, à percepção e reflexão das práticas pedagógicas não leva a simples atividades que podemos olhar ao seu redor, mas algo mais profundo que deixa com que nosso leitor/ouvinte que os diferentes textos, sendo verbal ou não verbal, escritos e também, por meio da semiótica vão levar a diferentes contextos de aprendizagem. O mediador vai instigar o seu aluno a pensar nas relações existentes em cada atividade presente, e que vai ser um início primordial em sua ação em sala de aula.

O estudo diário dos alunos não deve ser apenas para pensar em questões sobre a escrita e gramática, mas sim ter seu momento lúdico que visa a formação criativa desse educando em sociedade. Além disso, o que está em desenvolvimento seria algo muito relevante o letramento crítico das crianças na idade que inicia a sua



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

vida escolar, os anos iniciais. Nesse sentido, alfabetização e letramento seriam como podemos observar em pesquisas e trabalhos acadêmicos, e que muito está se falando sobre a temática, ainda mais depois de dois anos de pandemia. Temos que rever nossas práticas pedagógicas para que no futuro possamos ter dado aos nossos alunos subsídios de rever o mundo onde eles vivem em sociedade. E com isso, não caíam ideologias que não vão ajudar a lidar com o sentido das coisas, e pensar em algo concreto somente vai crescer esse aluno a refletir em sala de aula e fora dela.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff. Literatura: história & texto. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Camila Almeida Pinheiro da. Literatura Infantil. Indaial: Uniasselvi, 2010. 1999.

COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006.

FRANÇA, Elisângela da Silva; COSTA; Kelly Regina Miranda. Alfabetização e letramento nos anos iniciais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.07. Jul. 2022. ISSN - 2675 – 3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6359>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologiacientífica. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO da Educação. PNBE na escola: literatura foda da caixa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

PARREIRAS, Ninfa. Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SANTOS, Abraão Junior Cabral; POSSAMAI, Jackeline Maria Beber; PASQUALINI, Joseni Terezinha Frainer. Literatura InfantoJuvenil. Indaial: Uniasselvi, 2013.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

SARDAGNA, Célio Antonio; POSSAMAI, Jackeline maria Beber. Estratégias de Leitura. Indaial: Uniasselvi, 2016.

SARDINHA, Patrícia Miranda Medeiros. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. Revista Linguagem & Cidadania. Universidade Federal de Santa Maria, v. 20, p. 1-17, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/32421>. Acesso em: 10 maio. 2023.

SOARES, Magda Becker. Perfil Magda Becker Soares. [Entrevista concedida a] Itamar Rigueira Junior. Diversa - Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: ano 12, número 20, abr. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/20/perfil-magda.html>. Acesso em: 10 abril. 2023.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. Ebook.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2001.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo. Contexto, 2016. E-book.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SOUZA, Renata Jungueira; COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. Universidade Estadual Paulista - UNIVESP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 22 de maio 2023.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SILVA, Luiz Carlos R. da; COSTA, Miguel Edigar. M. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: um caminho a ser trilhado. Revista internacional de audición y lenguaje, logopedia, apoyo a la integración y multiculturalidad, v. 2, n. 3, Julio, 2016. p. 182-191. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4227>. Acesso em: 10 mai. 2023.

VIEIRA, Inglyde. Alfabetização e letramento : conceitos e processos / Inglyde Vieira, Luciane Rolim de Moura Vilain. - 1. ed. - Curitiba [PR] : IESDE, 2019. Disponível em: https://videoiesde.secure.footprint.net/token=nva=1685365188798~dirs=4~hash=08daf384fe782fc2366d1/videoteca/iesde/video/58805_ALFABETIZACAO_E_LETRAMENTO_CONCEITOS_E_PROCESSOS_2019_V03_PDF/file.pdf . Acesso em 20 maio de 2023.

Realização Apoio

